



INTERDISCIPLINARIDADE: TRABALHO, ATITUDE E POSTURA

Zeugmar Maria Lemes

INTRODUÇÃO

Geralmente, na educação infantil e nas séries iniciais, as crianças possuem um único professor, que trabalhará a maioria ou mesmo todas as disciplinas. Mas mesmo que elas sejam trabalhadas por um único educador, cada disciplina tem seus conceitos e conteúdos bem diferenciados e caracterizados, como também seu funcionamento próprio e particular.

Isto acaba ensinando aos alunos, desde muito pequenos, que na aula de matemática se fazem apenas cálculos, nas aulas de língua portuguesa precisam ler e escrever, na aula de geografia se conhece relevos, rios e mapas e assim por diante. Ficando muito limitado a isso, o educador não faz e não instiga os alunos a fazerem a menor ligação entre essas disciplinas ou conteúdos e dessa forma o aluno perde a oportunidade de ampliar seus conhecimentos e sua visão diante de uma situação.

O meio integrador e até facilitador que muitos educadores almejam pode ser encontrado através das práticas interdisciplinares, essas passam a existir quando se consegue estabelecer primeiramente elos de confiança e respeito entre educador e educando, para que dessa forma aconteça também a verdadeira dualidade entre ensino e aprendizagem.

METODOLOGIA (OU MATERIAIS E MÉTODOS)

A metodologia utilizada para a construção do presente trabalho foi a revisão bibliográfica de alguns autores que discorreram sobre o tema proposto para embasar a pesquisa. Buscando ressaltar pontos que levem aos educadores a percepção da interdisciplinaridade como ferramenta possível de ser utilizada em sala de aula, desmitificando seu uso e quebrando o modismo que envolve o tema.



REFERENCIAL TEÓRICO

Para a realização de um trabalho ou projeto interdisciplinar, não é obrigatório que todas as disciplinas sejam integradas em um mesmo grupo, até porque é necessário realizar um estudo para perceber quais conteúdos podem ser melhor relacionados para que exista um resultado positivo.

Não é a união e integração de muitas ciências que garantirá a perfeita execução de um projeto interdisciplinar. É preciso escolher os conteúdos que melhor se relacionem e seja possível alcançar bons resultados (FERREIRA, 1999).

Cabe ao educador estar sempre buscando maneiras diferentes e criativas, relacionando os conteúdos trabalhados com situações práticas e utilizáveis no dia – a – dia dos educandos, pois eles facilmente perdem o interesse por conteúdos e disciplinas que nada contribuem para a sua vida. Fato confirmado pelo frequente questionamento: “Onde vou usar isso na minha vida?”.

Nesse sentido o trabalho interdisciplinar deve agir no sentido de instigar o educando a procurar e criar relações entre as disciplinas e conteúdos estudados e percebê – los úteis. A organização dos currículos tendo como base as disciplinas tradicionais, transforma o aluno em um copiador, e não em um pensador, pois conduzem simplesmente ao acúmulo de informações que não serão úteis ou valiosas (FAZENDA, 1999).

A estratégia mais utilizada para desenvolver o trabalho pedagógico interdisciplinar são os projetos. Utilizando estes projetos os educadores podem introduzir o estudo de temas que não pertencem a uma disciplina específica, mas que envolvem duas ou mais.

Estes projetos são elaborados com o propósito de construir ou no mínimo colaborar para que existam boas situações e condições de aprendizagem, evitando que o conhecimento se compartimentalize e dando aos educandos um sentido e um propósito para que eles se esforcem para aprender cada vez mais.

O principal objetivo de um projeto interdisciplinar consiste em fazer com que o aluno perceba e compreenda a importância e também a necessidade de estar sempre recorrendo às distintas e variadas áreas do conhecimento, para assim encarar e solucionar problemas, sejam eles práticos ou teóricos, tendo também como objetivo a transmissão compreensível da relação interdisciplinar existente na matriz curricular educacional para



que o educando possa aproveitar condições para desenvolver a expressão oral e escrita e poder encaixar no perfil e satisfazer as exigências contemporâneas.

Um projeto interdisciplinar deve ser elaborado com o cuidado necessário para não perder o sentido educacional, como também, não perder o foco e fugir do que o educando deve estudar e aprender. O início de um projeto interdisciplinar depende principalmente das atitudes do educador e de sua postura frente às situações trabalhadas. Mas por sua vez, este educador precisa ter uma visão fragmentada do mundo, para que a partir desta, passe a ter uma visão multidimensional adquirido uma nova consciência sobre a educação (BARBOSA, 1999). Assim, percebendo que a educação e o conhecimento interdisciplinar não ficam restritos à sala de aula, excedendo as barreiras do saber escolar e enquanto ganha magnitude na vida social, vai fortalecendo.

O sucesso de um projeto interdisciplinar depende essencialmente das pessoas que nele trabalham ou de alguma forma colaboram para sua idealização e execução. Trabalhar com um conceito que ainda é por muitos, tratado como tabu, é um gesto de extrema ousadia, pois se trata de uma tentativa que busca romper com a ideia de ensino onde o conhecimento dos educadores é transmitido e os educadores simplesmente recebem e reproduzem.

Entende – se como postura interdisciplinar, uma atitude tomada perante alternativas de busca do conhecimento, diante de atos e fatos de espera ou que já tenham sido consumados, atitude de reciprocidade e harmonia, de diálogo, seja este com pessoas que possuam o mesmo conhecimento ou não, com pessoas conhecidas, desconhecidas e consigo mesmo. Atitude de humildade e reconhecimento da limitação do próprio saber, de quem se sente perplexo frente a possibilidade de descobrir novos saberes e redimensionar o já existente. Atitude de compromisso, de responsabilidade, de revelação, de encontro, de alegria e de vida (FAZENDA, 2008).

O educador que pretende fazer uma abordagem interdisciplinar deve sempre considerar o conhecimento prévio dos educandos a respeito do tema ou conteúdo a ser trabalhado, pois o educando não é uma página em branco, ele já traz consigo experiências e conhecimentos do meio onde vive e isso deve ser considerado, pois a relação ensino - aprendizagem não deve ser uma relação unilateral. A autoridade e conhecimento não é de posse exclusiva do educador.



Em uma sala de aula interdisciplinar, a autoridade não é imposta pelo educador, mas é conquistada. Sendo neste ambiente, a obrigação substituída pela satisfação, onde a arrogância abre espaço para a humildade e a solidão para a cooperação, ocorrendo a substituição da especialização pela generalidade, do grupo homogêneo pelo Heterogêneo e por fim, a troca da reprodução pela produção do conhecimento (FAZENDA, 2008).

Nesta percepção se trona necessário que o educador que possua uma postura prepotente de detentor único do conhecimento sofra uma transformação, pois espera – se que o educador seja um facilitador da aprendizagem, que auxilie no desenvolvimento da capacidade de pensar criticamente, encaminhado e trabalhando para oferecer aos educandos meios para uma aprendizagem significativa e desafiadora, que compreenda as dificuldades e limitações de cada um, lembrando sempre que os educandos não devem ser tratados como depósito de informações.

É necessário que se tenha acima de tudo coragem para romper com tudo que é formal, tendo como objetivo, transformar a ação pedagógica em um ato de conhecimento que se leva para a vida, para que assim o educando tenha a possibilidade e saiba enfrentar a vida em uma relação dialética entre o teórico e o prático (PEÑA, 1999).

Acredita – se que com a mudança do educador, os educandos também reagirão de uma maneira diferente e positiva. Sabendo que a interdisciplinaridade é a arte da tomada de atitudes, onde muitas vezes é difícil estabelecer uma relação coerente entre teoria e prática. Dessa forma o processo de aprendizagem é facilitado, fazendo com que o interesse dos alunos seja despertado para situações novas, formando não só um aluno completo, mas também um cidadão completo, que seja capaz de perceber as relações entre os diferentes mundos humanos, seja este do matemático, do poeta, do dançarino, do ator ou de outros.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

A interdisciplinaridade prevê o estabelecimento de uma relação integradora, que pode ter como objetivo a aquisição de conhecimentos, como também um trabalho de intervenção.

Para que isso ocorra de forma relevante e produtiva, o ímpeto da realização de um trabalho interdisciplinar deve partir da necessidade e não do modismo. Essa



indispensabilidade deve ser sentida pelas escolas e por seus integrantes, como desejo daqueles que não buscam apenas entender, e sim compreender, transformar e interagir com o mundo e com o meio onde vivem. Surgindo da vontade de solucionar problemas considerados frequentes como por exemplo a dificuldade na leitura, escrita, interpretação e realização de cálculos, como também promovendo a possibilidade de alunos que não apresentam dificuldades continuarem progredindo.

A aplicação das práticas interdisciplinares não devem ser consideradas como complexas ou utópicas ou até mesmo como uma ideologia sem fundamento, pois os resultados de sua aplicação podem ser surpreendentes quando se trata de aprendizagem e motivação, visto que suas práticas integram a busca de novos conhecimentos, o despertar da criatividade e o desenvolvimento de uma visão crítica sobre vários campos de estudo e sobre o mundo.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Quando se adota uma postura e prática interdisciplinar, se torna possível mostrar ao educando que os conteúdos e os conhecimentos que lhes são transmitidos podem ser relacionados. Um exemplo disso seria mostrar que a matemática também é uma ciência e que as ciências também possuem uma história, assim como uma cidade ou país. Da mesma forma que um problema ambiental gera epidemias, e essas podem causar problemas de saúde e que por sua vez acabam se relacionando com a biologia e a química, que se envolvem como um todo.

A necessidade de renovação das práticas escolares deve acompanhar e estar atentas às mudanças contemporâneas, o professor deve ser um profissional atento e atualizado pois não se pode encarar uma sala de aula nos dias atuais como se fazia a duas ou três décadas atrás. O mundo mudou e evoluiu e com ele, também os alunos.

Enfim as exemplificações são inúmeras, pois o mundo globalizado, conectado e moderno em que vivemos não pode mais ser visto por um único ângulo ou perspectiva, como uma pergunta também não mais aceita uma única resposta sem um prévio questionamento.

Palavras-chave: Interdisciplinaridade, Atitude, Postura, Projeto



REFERÊNCIAS

FAZENDA, Ivani C. Arantes. **Práticas Interdisciplinares na Escola.** 6ª ed. São Paulo: Cortez, 1999. 147 p. Interdisciplinaridade: definição, projeto, pesquisa.

BARBOSA, Derly. **A Competência do Educador Popular e a Interdisciplinaridade do Conhecimento.** IN: Fazenda, Ivani (org). Práticas Interdisciplinares na escola. São Paulo: Cortez, 1999. 147 p.

FAZENDA, Ivani C. Arantes. **Interdisciplinaridade: história, teoria e pesquisa.** 15ª ed. São Paulo: Papirus, 2008. 143p.

FERREIRA, Sandra Lúcia. **Introduzindo a noção de interdisciplinaridade.** IN: Fazenda, Ivani (org). Práticas interdisciplinares na escola. São Paulo: Cortez, 1999. 147 p.

PEÑA, Maria de los Dolores. **Interdisciplinaridade: questão de atitude.** IN: Fazenda, Ivani (org). Práticas interdisciplinares na escola. São Paulo: Cortez, 1999. 147 p.